



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
*Gabinete do Primeiro-Ministro*

**Discurso do Senhor Primeiro Ministro e Presidente em  
exercício da União Europeia, Eng. José Sócrates, na  
Sessão de encerramento da Business Summit**

**Nova Deli, 29 – 11 – 2007**

Realizamos este ano a **Oitava Cimeira Anual** entre a **União Europeia** e a Índia. Não resisto a recordar que foi numa presidência Portugal que se realizou a primeira destas cimeiras e, como tal, sinto que cumprimos um desígnio histórico. **Um já longo processo de convergência que se iniciou em Lisboa, em 2000.** Uma convergência que muito tem contribuído para o reforço dos laços políticos, económicos e humanos entre nós.

Com efeito, as nossas relações económicas bilaterais têm conhecido um crescimento sustentado. **O comércio entre a União Europeia e a Índia** cresceu mais de 50%, entre 2000 e 2005. E continua a crescer, atingindo, em 2006, um valor de cerca de 47 mil milhões de euros.

A União Europeia é hoje o **principal mercado da Índia**, representando mais de 20% do total das suas exportações, e o seu **principal parceiro comercial.**

Por sua vez, a Índia é o nono maior parceiro comercial da União Europeia.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
*Gabinete do Primeiro-Ministro*

Nos primeiros 8 meses de 2007, as exportações da União Europeia para a Índia aumentaram 22%. E, no mesmo período, as importações da União Europeia com origem na Índia cresceram 17%.

O volume de comércio bilateral, nestes 8 meses, aproxima-se já dos 37 mil milhões de euros.

Também ao nível do **investimento** as nossas relações são significativas. A União Europeia é claramente a maior fonte de **investimento directo estrangeiro** na Índia, com cerca de 1,5 mil milhões de euros por ano.

E uma coisa é certa: o **investimento directo estrangeiro** tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento da economia indiana, representando cerca de 8,7% do total do investimento.

Ora, perante estes dados, temos de reconhecer que, não obstante o reforço que se tem verificado, **existe ainda um claro potencial por explorar**. Porque a Índia representa **somente 1,8% do comércio internacional** da União Europeia e **menos de 1% do total do seu investimento directo no estrangeiro**.

**É nossa profunda convicção que podemos fazer muito mais na frente económica.**



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
*Gabinete do Primeiro-Ministro*

O crescimento económico da Índia oferece, sem dúvida, grandes oportunidades aos empresários europeus, com o que ele representa em expansão de mercados para novas tecnologias, para produtos sofisticados ou para serviços complexos. Mas, por sua vez, também os consumidores europeus podem beneficiar das importações competitivas com origem na Índia.

É por isso que temos de nos empenhar fortemente no aprofundamento das nossas relações económicas. Dar passos decisivos para as promover e favorecer. Estou aqui com esse propósito: ir ainda mais longe numa relação económica que é muito promissora.

E é neste sentido que estamos a negociar um **Acordo de Comércio e Investimento**, que irá dar certamente bons frutos para ambas as partes. Com efeito, as primeiras rondas já permitiram obter progressos significativos. Por isso, estamos mobilizados para intensificar as negociações.

A União Europeia propôs **a criação de um Centro Europeu de Negócios e Tecnologia** que contribuirá para o reforço da nossa cooperação económica, científica e tecnológica.

No âmbito desta cimeira, vamos assinar um Memorando, no quadro do Documento Estratégico da União Europeia para a Índia. Este **Memorando contempla uma assistência financeira à Índia com o valor de 470 milhões de euros, para o período de 2007-2013.**



E visa apoiar a implementação do **Plano de Acção Conjunto**, nomeadamente na **cooperação económica** e em iniciativas sectoriais de reforço da cooperação.

Permitam-me que, entretanto, destaque uma área onde existe uma clara oportunidade de cooperação entre as empresas europeias e indianas. Trata-se da **área das alterações climáticas e da energia, cuja preocupação partilhamos.**

As alterações climáticas constituem hoje um dos maiores desafios que a Humanidade enfrenta. É verdade. As alterações climáticas estão hoje cientificamente comprovadas, sendo certo que é a intervenção humana que provoca e acelera o aquecimento global. Mas temos também consciência de que, nesta, como noutras áreas, a política mais cara, aquela que terá maiores custos económicos, é a política da inacção. E o pior que nos poderia acontecer seria ficarmos parados. Porque, sem uma acção global adequada, as alterações climáticas irão provocar inevitavelmente graves perturbações quer no ambiente quer no funcionamento da economia mundial.

**É por isso que temos de agir.** E esta nossa obrigação, para com o planeta mas também com o desenvolvimento dos nossos países deve começar por assumir alguns desafios que sei estarem ao nosso alcance:



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
*Gabinete do Primeiro-Ministro*

- o desafio da colaboração entre países, entre instituições privadas e autoridades públicas, entre académicos e empreendedores. Há muito trabalho que está a ser desenvolvido e que só ganha se for potenciado no sentido de garantirmos formas de produção e consumo sustentáveis.

Face a um problema à escala global chegou a hora de colocar um fenómeno tão conhecido como a globalização ao serviço de um trabalho partilhado com vista a uma economia com menor intensidade de carbono e abastecimento energético seguro e garantido.

É pelas vantagens da colaboração entre países que a União Europeia vai para a Cimeira de Bali com uma firme determinação, pretendendo que de lá sai um roteiro de negociações com vista à celebração, em 2009, de um acordo pós-Quioto.

- mas também o desafio tecnológico. Se é certo que nunca como hoje as questões climáticas foram prementes, também não é menos verdade que a Humanidade dispõe actualmente de meios técnicos e de uma metodologia científica que permite antever novas soluções para novos problemas. Também neste capítulo quero deixar-vos o exemplo da União Europeia ter dado muito recentemente um contributo, com a apresentação do seu **Plano Estratégico para as Tecnologias Energéticas**.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
*Gabinete do Primeiro-Ministro*

Sei que nesta cimeira empresarial estiveram em discussão não só as problemáticas associadas às novas tecnologias, à eficiência energética e às alterações climáticas, mas também as questões relativas às parcerias público-privadas.

Ainda bem.

A convergência de acção entre os decisores políticos, as comunidades de negócios e as populações tem uma grande importância. Só desta forma conseguiremos mobilizar-nos, garantindo o sucesso neste difícil desafio.

Senhoras e Senhores participantes neste importante evento:

Não quero terminar sem antes vos dar o meu testemunho pessoal sobre a importância destes encontros. Sei bem como a acção política é importante e como as questões diplomáticas podem ser decisivas num determinado período histórico mas a verdade é que não há autênticas, profundas e consistentes relações entre países, ou entre blocos de países, se os agentes económicos não estiverem alinhados nessa relação.

Agradeço-vos a postura de diálogo que mantiveram neste encontro e que é muito estimulante para todas as entidades políticas e administrativas.

Acredito muito sinceramente que a acção das comunidades empresariais e a cimeira que amanhã decorrerá são passos



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
*Gabinete do Primeiro-Ministro*

importantes para o desenvolvimento, a paz e o futuro comum que  
queremos partilhar

Muito Obrigado.